

A educação sexual para o desenvolvimento da agência sexual e cidadania: revisão integrativa da literatura

Sex education for the development of sexual agency and citizenship: integrative literature review

Educación sexual para desarrollo de la agencia sexual y ciudadanía: revisión integradora de la literatura

Recebido: 29/07/2022 | Revisado: 10/08/2022 | Aceito: 11/08/2022 | Publicado: 05/09/2022

Andresa Pinho Soster

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6996-3778>

Universidade do Porto, Portugal

E-mail: apsoster@hotmail.com

Denise Falcke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4653-1216>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

E-mail: dfalcke@unisinis.br

Marcela Nunes Penna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7768-6966>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

E-mail: marcelanpenna@gmail.com

Alexandra Maria da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8453-1719>

Universidade do Porto, Portugal

E-mail: oliveira@fpce.up.pt

Resumo

A educação sexual pode ser um meio para desenvolver agência sexual e cidadania, através do desenvolvimento de habilidades para escolhas conscientes, satisfatórias, saudáveis e respeitadas. Este estudo teve como objetivo mapear as pesquisas sobre intervenções ou programas de educação sexual, por meio de uma revisão integrativa da literatura relativa aos últimos dez anos. Buscou-se caracterizar os estudos que tiveram como foco a avaliação de intervenções ou programas de educação sexual, considerando o local onde foram realizados, o ano de publicação dos estudos, o objetivo do trabalho, os resultados obtidos e os temas abordados na intervenção. A partir dos achados, foi possível identificar as potencialidades e os desafios relacionados aos programas de educação sexual. O potencial caracteriza-se por todos os programas/intervenções em educação sexual demonstrarem resultados positivos, independente do público, dos objetivos e dos temas abordados. Percebe-se o desafio de ampliar o público-alvo e os espaços e temas em educação sexual, a fim de diminuir as desigualdades de gênero, ultrapassar o conservadorismo, promover agência sexual e cidadania. Tais dados fornecem subsídio para propor intervenções com o objetivo de suprir possíveis lacunas na educação sexual.

Palavras-chave: Educação sexual; Agência sexual; Programas de educação sexual; Cidadania; Revisão integrativa de literatura.

Abstract

Sex education can be a way to develop sexual agency and citizenship, through the development of skills for conscious, satisfying, healthy and respectful choices. This study aimed to map research on sex education interventions or programs, through a integrative review of the literature over the last ten years. We sought to characterize the studies that focused on the evaluation of interventions or sex education programs, considering the place where they were carried out, the year of publication of the studies, the objective of the work, the results obtained and the topics addressed in the intervention. Based on the findings, it was possible to identify the potential and challenges related to sex education programs. The potential is characterized by the fact that all programs/interventions in sex education demonstrate positive results, regardless of the audience, objectives and topics addressed. The challenge of expanding the target audience and spaces and themes in sex education is perceived, in order to reduce gender inequalities, overcome conservatism, promote sexual agency and citizenship. Such data provide support for proposing interventions with the objective of filling possible gaps in sex education.

Keywords: Sex education; Sexual agency; Sex education programs; Citizenship; Integrative literature review.

Resumen

La educación sexual puede ser un medio para desarrollar la agencia sexual y la ciudadanía, a través del desarrollo de habilidades para elecciones conscientes, satisfactorias, saludables, respetuosas. Este estudio tuvo como objetivo mapear

la investigación sobre intervenciones/programas de educación sexual, a través de una revisión integrativa de la literatura en los últimos diez años. Se buscó caracterizar los estudios que se enfocaron en la evaluación de intervenciones/programas de educación sexual, considerando el lugar donde se realizaron, el año de publicación de los estudios, el objetivo del trabajo, los resultados obtenidos y los temas abordados en los mismos. intervención. Con base en los hallazgos, fue posible identificar el potencial y los desafíos relacionados con los programas de educación sexual. El potencial se caracteriza por el hecho de que todos los programas/intervenciones en educación sexual demuestran resultados positivos, independientemente de la audiencia, objetivos y temas abordados. Se percibe el desafío de ampliar el público objetivo y los espacios y temáticas en educación sexual, para reducir las desigualdades de género, superar el conservadurismo, promover la agencia sexual y la ciudadanía. Tales datos sirven de apoyo para proponer intervenciones con el objetivo de llenar posibles vacíos en la educación sexual.

Palabras clave: Educación sexual; Agencia sexual; Programas de educación sexual; Ciudadanía; Revisión integrativa de la literatura.

1. Introdução

A educação sexual pode ser definida como um meio de desenvolver habilidades para escolhas conscientes, satisfatórias, saudáveis e respeitadas em relação aos relacionamentos, à sexualidade e à saúde emocional e física (UNFPA, 2014). A educação sexual, além de ser um meio de promoção e prevenção em saúde, pode servir como instrumento de desenvolvimento de capacidades relacionais convencionalmente associadas à cidadania (Allred & Fox, 2019). Nos últimos cem anos, a escolaridade obrigatória possibilitou o ensino sobre sexualidade em massa (Carter, 2001). A educação sexual na Europa, como disciplina do currículo escolar, tem seu início na Suécia em 1955, na França e no Reino Unido nas décadas de 1990/2000, e posteriormente, na Espanha, Estônia, Ucrânia e Armênia (UNFPA, 2014). Em Portugal, a educação sexual nas escolas é uma necessidade e um direito das crianças, dos jovens e das famílias, previsto na legislação portuguesa desde 1984 (APF, 2021). Porém, mudanças curriculares, ocorridas principalmente depois de 2012, dificultam a implementação não só da educação sexual, mas das outras questões relativas a programas de educação para a saúde (APF, 2021).

Nos Estados Unidos, a legislação de como deve ser abordada a educação sexual difere entre os estados do país. Contudo, a ênfase na abstinência sexual como método contra ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) e a gravidez precoce é considerada como a principal estratégia, embora estudos já reconheçam que não seja recomendação eficaz para prevenção e promoção em saúde sexual (Carter, 2001). No Brasil, a educação sexual não é matéria obrigatória nos currículos escolares. Nos anos 60, foram realizadas as primeiras ações de educação sexual nas escolas brasileiras e, nos anos 1980, surgiram as primeiras iniciativas governamentais em projetos de educação sexual (Bueno & Ribeiro, 2018). Embora a última versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil preconize a abordagem da sexualidade transversalmente no currículo escolar, para promover o prazer, a saúde e a responsabilidade na sexualidade, na prática ainda há predomínio nas intervenções de temas relacionados estritamente à prevenção de ISTs e gravidez precoce (Furlanetto et al., 2018). Apesar da educação sexual conceitualmente prever, além da saúde física e direitos reprodutivos, uma abordagem que discuta a satisfação, o prazer, a igualdade de gênero, o consentimento, a violência, entre outros preceitos, na prática esses temas parecem não ser incluídos nos programas de educação sexual (Furlanetto et al., 2018; Reis & dos Santos, 2011). Neste sentido, se percebe que a educação sexual e a cidadania se relacionam à medida que as leis, diretrizes, e cultura relacionadas à sexualidade produzem impactos e consequentes percepções e atitudes nos participantes de uma sociedade, em um fluxo que permeia todo o espaço social em uma democracia liberal (Allred & Fox, 2019).

Apesar de haver disponibilidade e acesso à informação, ainda existem déficits significativos sobre educação sexual. Além disso, os déficits de comunicação entre pais e filhos, pares e escola relacionado ao assunto, faz com que as primeiras informações sobre o tema sejam recebidas de maneira distorcida, contribuindo inclusive para aumentar a desigualdade entre os gêneros, pois o assunto é menos abordado com as meninas (Reis & dos Santos, 2011). Os déficits na educação sexual podem trazer consequências negativas para a saúde e qualidade de vida, principalmente para as mulheres (McCool-Myers et al., 2018). Estes déficits em educação sexual parecem estar relacionados à disfunção sexual feminina, que é altamente prevalente no mundo

(em média de 40 a 70%, dependendo da faixa etária e disfunção) (Clayton & Valladares Juarez, 2019; Wolpe, Zomkowski, Silva, Queiroz, & Sperandio, 2017).

Existe uma grande preocupação, por exemplo, em relação aos prejuízos relacionados a não trabalhar a igualdade de gênero para a sexualidade feminina (Klein et al., 2019; McCool-Myers et al., 2018; Seabrook et al., 2017). Um destes prejuízos estaria relacionado à agência sexual, que diz respeito à capacidade de ser assertivo nos comportamentos sexuais, ter capacidade de iniciar (ou recusar) atividades sexuais, comunicar desejos e sentimentos, ter senso de merecimento do seu prazer, negociar práticas de sexo seguro e respeitar direitos sexuais, seus e dos outros (Bay-Cheng, 2015; Cense, 2019; Seabrook et al., 2017). Estas capacidades representam contrariar os *scripts* sexuais tradicionais do gênero feminino (Bay-Cheng, 2015; Klein et al., 2019). A falta de agência sexual pode gerar prejuízos, tais como insatisfação sexual, violência, práticas inseguras relativas ao uso de preservativo, e outras consequências (ISTs, gravidez indesejada, aborto, câncer) (Bay-Cheng, 2015; Townsend et al., 2020; Woerner & Abbey, 2017).

A educação sexual é um direito de todos, mas é perceptível que existem desigualdades, e a mulher ainda está aquém da conquista deste direito (Woerner & Abbey, 2017). É possível perceber que existem diversas distorções em relação à sexualidade feminina, que privam as mulheres de liberdade e a colocam em posição de risco para violências. Também existe rebaixamento dos parâmetros de satisfação sexual, limitações de direitos e inexpressão de desejos (Seabrook et al., 2017).

Considerando a importância da educação sexual, este estudo teve como objetivo mapear as pesquisas sobre intervenções ou programas de educação sexual, por meio de uma revisão integrativa da literatura relativa aos últimos dez anos. Mais especificamente, buscou-se caracterizar os estudos que tiveram como foco a avaliação de intervenções ou programas de educação sexual, considerando o local onde foram realizados, o ano de publicação dos estudos, o objetivo do trabalho, os resultados obtidos e os temas abordados na intervenção. A partir dos achados, torna-se possível identificar as potencialidades e os desafios relacionados aos programas de educação sexual, fornecendo subsídios para propor intervenções com o objetivo de suprir possíveis lacunas na educação sexual, a fim de promover a agência sexual e a cidadania.

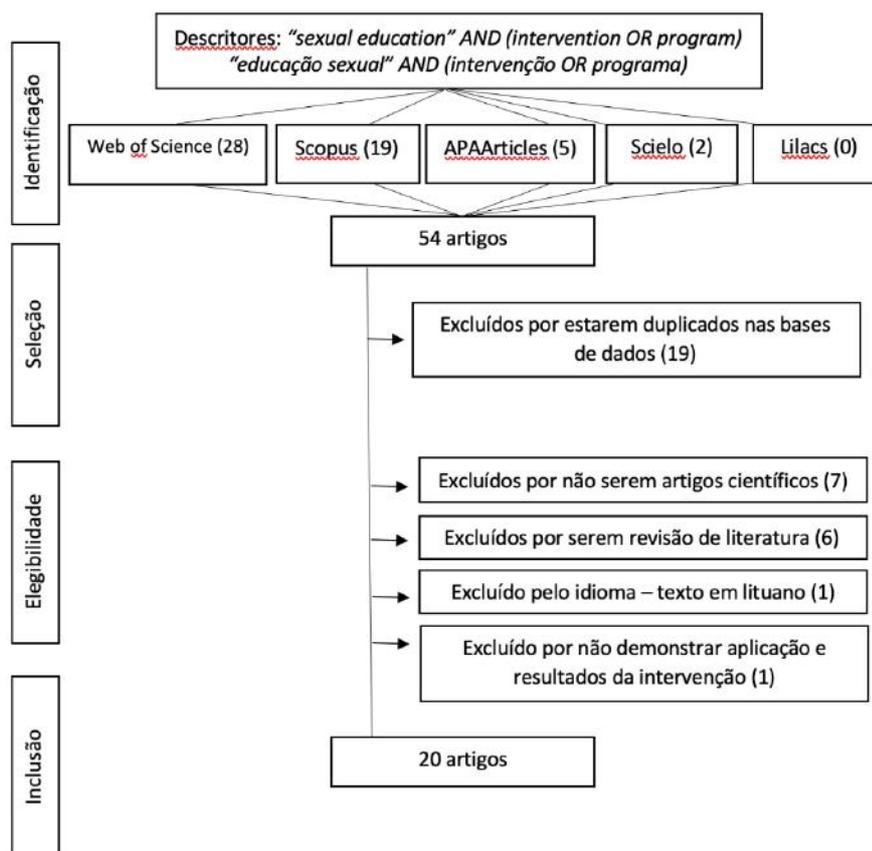
2. Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de acordo com os procedimentos do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (Galvão et al., 2015). Ao contrário da revisão sistemática, que geralmente envolve estudos originais com delineamento experimental que investigam a eficácia de intervenções para a solução de um problema, a revisão integrativa de literatura é um método que permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, ao combinar dados de literatura teórica e empírica, a fim de fornecer a compreensão mais completa do assunto de interesse (Ercole et al., 2014; Galvão et al., 2015). Os critérios da revisão integrativa são constituídos por: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole et al., 2014).

As buscas pelos artigos foram realizadas em setembro de 2021, por duas juízas, nas bases de dados: Scopus, Web of Science, APAArticles, Lilacs e Scielo. Utilizaram-se os descritores ("sexual education" / "educação sexual") AND (intervention OR program/ intervenção OR programa). O período selecionado para a busca foi os últimos dez anos (2011 - 2021). Os estudos encontrados se dividiram entre 28 no Web of Science, 19 na Scopus e cinco na APAArticles, dois no Scielo e nenhum na Lilacs, totalizando 54 artigos. Em um segundo momento, foram excluídos os artigos encontrados repetidos nas bases de dados pesquisadas, totalizando 19 publicações. Em seguida, realizou-se a leitura do título e resumo dos artigos, filtrando quais seriam incluídos no estudo, com base na proposta de que sejam estudos que se encaixem na temática da pesquisa. Nessa etapa de

elegibilidade, foram excluídos sete materiais por não serem artigos científicos (uma dissertação, um capítulo e os demais trabalhos apresentados em eventos científicos), seis que eram artigos teóricos de revisão de literatura e um artigo pelo idioma (lituano). Por fim, procedeu-se para a etapa de leitura dos artigos na íntegra, em que todos os artigos foram incluídos na revisão final, totalizando 20 artigos. O fluxograma da pesquisa é detalhado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Autores.

Análise de Dados

Para a caracterização dos artigos encontrados foram estabelecidas as seguintes categorias: ano de publicação, país de realização do estudo, objetivo(s) da intervenção, participantes e resultados obtidos. Posteriormente à descrição dos estudos localizados, foi realizada análise temática (Braun & Clarke, 2006) para identificação dos objetivos e temas abordados nas intervenções investigadas.

3. Resultados

A Tabela 1 demonstra as informações de cada artigo encontrado, de acordo com as categorias.

Tabela 1: Descrição dos artigos encontrados.

	Autores	Ano	País	Objetivos Programa	Participantes	Resultados
1	Ribeiro, Pontes, & Santos	2012	Portugal	Responder dúvidas dos alunos	99 Adolescentes (12 à 14 anos)	Modificação das atitudes em sexualidade: maior em meninas, jovens com melhor desempenho escolar e status econômico
2	Er, Buyukbayraktar & Kesici	2016	Turquia	Abordar necessidades de educação sexual para pessoas com deficiência mental	38 professores de pessoas com deficiência mental	Percebe-se necessidade de abordar: masturbação/satisfação sexual, higiene, mudanças físicas da adolescência
3	Alevriadou & Serti	2015	Grécia	Aprimorar habilidades de adolescente com necessidades especiais	1 adolescente com síndrome Prader-Willi (13 anos)	Intervenção foi eficaz. Pode ser aplicada em adolescentes com este perfil cognitivo
4	Millán, Polanco, Hernández, Rodríguez & Aguila.	2015	Cuba	Promover comportamentos sexuais responsáveis, e agência sexual	180 ♀ nono grau de uma escola secundária	Aumento nos conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva
5	Hwang & Chun	2018	Filipinas	Aumentar os conhecimentos sobre saúde sexual	56 estudantes filipinos	Aumento significativo de conhecimentos em saúde sexual
6	Mobredi, Hasanpoo r-Azghady, Azin, Haghani & Farahani	2018	Irã	Aumentar os conhecimentos e atitudes das mães de pré-escolares sobre educação sexual das crianças	78 mães de crianças pré-escolares	Aumento do conhecimento e a atitude das mães das crianças em idade pré-escolar em relação à educação sexual das crianças
7	Yıldız & Cavkaytar	2017	Turquia	Apoiar educação sexual, segurança, evitar violências a pessoas com deficiência intelectual	44 mães de jovens adultos com deficiência intelectual	Mudança atitudes das mães em relação à educação sexual dos seus filhos e melhora na percepção de apoio social
8	Lee, Lai, Lin, Kuo, Lin, Chen & Lee	2019	Taiwan	Melhorar conhecimentos, atitudes, autoeficácia e a prática da educação sexual parental	132 imigrantes pais de crianças e adolescentes (6 à 18 anos)	Aumento de conhecimento, atitude e prática da educação sexual
9	Shekar, Gross, Luebbbers & Honsky	2020	Estados Unidos	Melhorar autoeficácia e consentimento sexual, disposição para intervir contra a violência sexual.	253 jovens detentos, 30 ♀ e 223 ♂ (12 à 19 anos)	Aumento na autoeficácia, importância consentimento e disposição para intervir contra a violência
10	Heras, Lara & Fernandez-Hawrylak	2016	Espanha	Desenvolver competências para saúde, autonomia, liberdade, responsabilidade em sexualidade	123 adolescentes (13 à 17 anos)	Desenvolvimento de atitudes positivas em relação à sexualidade
11	García-Vázquez, Ordóñez & Álvarez	2012	Espanha	Educação sobre consentimento, igualdade, prazer, responsabilidade, autonomia e respeito.	Pais, alunos e professores de 12 escolas da região das Astúrias	Aumento dos conhecimentos e reflexão sobre respeito pela diversidade sexual.
12	Lecroy, Milligan-Lecroy & Lopez	2021	Estados Unidos	Reduzir sexualidade precoce, comportamento sexual inapropriado e promover saúde sexual	580 indivíduos auto identificados ♂ (14 à 17 anos)	Aumento conhecimento sobre preservativos, habilidades sociais, assertividade com os pares e consentimento.
13	Alekseeva, Krasnopolskaya & Skokova	2015	Rússia	Diminuir estigmas discriminação, prevenir AIDS, promover direitos e saúde sexual reprodutiva	Estudo qualitativo: 41 professores. Estudo quantitativo: 105 (13 à 23 anos)	Impacto positivo nas percepções da saúde e direitos reprodutivos, desenvolvimento de agência sexual e estilo de vida saudável.
14	Nelas, Aparício, Duarte, Ferreira, Albuquerque & Fernandes	2013	Portugal	Explorar as atitudes em relação à sexualidade, método anticoncepcional, preservativo, ISTS	56 jovens (13 à 18 anos)	Promoção reflexões e integração do conhecimento, a mudança de atitudes, efetividade em relação ao uso de preservativo.
15	González	2015	Espanha	Compreender como redes sociais mediam interações afetivas entre adolescentes	72 adolescentes, 36 ♀ 36 ♂, (14 à 16 anos)	Confirma necessidade de estratégias de intervenção sobre comunicação em sexualidade.
16	Morales, Orgilés & Espada	2020	Espanha	Perceber impacto programa em amostras com e sem experiência sexual	699 estudantes (14 à 16 anos)	Demonstrou a importância da educação sexual antes das primeiras relações sexuais.

17	Espada, Morales, Orgiles, Jemmott & Jemmott	2014	Espanha	Promover conhecimentos HIV/ISTIs, uso de preservativo, saúde sexual	1563 adolescentes (14 à 16 anos)	Melhora no conhecimento de prevenção HIV/ISTIs. Aumento nas intenções de se envolver em comportamentos sexuais saudáveis
18	Krugu, Mevissen & Van Breukelen	2018	Ghana	Atrasar início da vida sexual, reduzir ISTIs, prevenir gravidez	1822 jovens, 892 ♂ e 930 ♀ (10 à 21 anos)	Melhora na saúde sexual em Gana e em culturas semelhantes
19	Chi, Hawk, Winter & Meeus	2013	China	Promover saúde sexual e reprodutiva, aumentar a aceitação diversidade	172 universitários 71 ♂ e 101 ♀ (18 à 26 anos)	Efeitos significativos do programa sobre saúde sexual, reprodutiva e diversidades
20	Kim, Kim & Choi	2018	Coréia	Melhorar autoestima, qualidade e de vida individual e conjugal	7 casais (um dos cônjuges com deficiência medula espinhal)	Aumento da aceitação da deficiência e a autoestima.

Fonte: Autores.

Em termos do país de realização do estudo, a Espanha foi o país que mais produziu estudos da amostra (25%, n=5). Foi possível localizar estudos provenientes de todos os continentes, exceto da Oceania, sendo a maioria proveniente da Europa (50%, n=10).

A grande maioria dos estudos (70%, n=14) teve como público-alvo participantes jovens e adolescentes com idades entre 10 e 26 anos. Porém, quase metade destes estudos (42%, n=6) não descreve a distribuição da amostra em termos do gênero dos participantes. Quanto aos resultados, independente do objetivo do programa, em todos os estudos houve resultados positivos em relação à promoção de conhecimentos e atitudes, dentre outros que demonstram o impacto positivo da implementação de programas de educação sexual. A análise das intervenções será apresentada de acordo com os objetivos e temas prevalentes nas mesmas. Foram identificadas as seguintes temáticas:

Educação sexual para jovens

Cerca de 70% (n=14) dos artigos da amostra tiveram como objetivo realizar intervenções de educação sexual junto aos jovens e adolescentes (entre 10 e 26 anos), dos quais 92% (n=13) destes artigos abordaram temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva (Aleksseeva et al., 2015; Chi et al., 2013; García-Vázquez et al., 2012; Espada et al., 2014; González, 2015; Heras, Lara, & Fernandez-Hawrylak, 2016; Hwang & Chun, 2018; Krugu et al., 2018; Lecroy et al., 2021; Millán et al., 2015; Morales et al., 2020; Nelas et al., 2013; Ribeiro et al., 2012; Shekar et al., 2020). Os temas mais frequentes abordados nestas intervenções foram as ISTs/uso do preservativo (85%, n=12; Aleksseeva et al., 2015; Alevriadou, & Sereti, 2015; Er et al., 2016; Chi et al., 2013; Espada et al., 2014; García-Vázquez et al., 2012; Heras et al., 2016; Krugu et al., 2018; Lecroy et al., 2021; Morales et al., 2020; Nelas et al., 2013; Shekar et al., 2020), prevenção da gravidez precoce/contracepção (57%, n=8; artigos Alevriadou, & Sereti, 2015; Er et al., 2016; Chi et al., 2013; García-Vázquez et al., 2012; Krugu et al., 2018; Nelas et al., 2013; Ribeiro et al., 2012; Shekar et al., 2020), anatomia e mudanças corporais (42%, n=6; artigos Chi et al., 2013; García-Vázquez et al., 2012; Heras et al., 2016; Krugu et al., 2018; Nelas et al., 2013; Shekar et al., 2020), masturbação (28%, n=4; artigos García-Vázquez et al., 2012; Heras et al., 2016; Krugu et al., 2018; Nelas et al., 2013). Outros temas de grande relevância para a educação sexual dos jovens e adolescentes foram menos abordados, tais como comunicação assertiva (28%, n=4; Espada et al., 2014; González et al., 2015; Heras et al., 2016; Krugu et al., 2018), consentimento (14%, n=2; Krugu et al., 2018; Shekar et al., 2020), diversidade de gênero (28%, n=4; Chi et al., 2013; García-Vázquez et al., 2012), direitos sexuais (0,7%, n=1; Krugu et al., 2018), desejo sexual (0,7%, n=1; Heras et al., 2016), prazer sexual (0,7%, n=1; García-Vázquez et al., 2012) e papéis de gênero (0,7%, n=1; Lecroy et al., 2021).

Educação sexual de pessoas com necessidades especiais

Do total de artigos, 20% (n=4) se dedicaram a intervenções em educação sexual voltadas para o público com necessidades especiais. Este tipo de programa demonstrou, em sua maioria, ter maior envolvimento da rede de apoio da pessoa com deficiência, tendo em vista que as amostras dos estudos envolveram pais (Yıldız, & Cavkaytar, 2017), professores (Er et al., 2016) e cônjuges (Kim, Kim, & Choi, 2018). Foi possível observar que os programas que envolveram a participação direta de pessoas com deficiência intelectual (Alevriadou, & Sereti, 2015; Er et al., 2016; Yıldız, & Cavkaytar, 2017) tiveram como principal foco a anatomia e mudanças corporais, masturbação e a prevenção à violência sexual. Já o programa que abordou pessoas com deficiência motora abordou aceitação, melhora da autoestima e comunicação (Kim et al., 2018).

Educação sexual para pais

Quanto aos programas direcionado para os pais, os quais foram a minoria da amostra (1,4%, n=2; Lee et al., 2019; Mobredi et al., 2018), identifica-se que eles mostram especificidades de acordo com a idade dos filhos. Um dos programas, destinados a mães de crianças pré-escolares, abordou temas como comunicação, prevenção à violência sexual, masturbação, promoção de conhecimentos e importância da educação sexual (Mobredi et al., 2018). Já outro estudo que abrangia pais de crianças de 6 a 18 anos envolveu temas mais abrangentes em educação sexual, tais como saúde sexual e reprodutiva, gênero e igualdade de gênero, comunicação na educação sexual (Lee et al., 2019). A promoção de conhecimentos e desenvolvimento da comunicação assertiva entre pais e filhos mostrou ser um tema comum em ambas as intervenções para pais.

4. Discussão

O objetivo deste estudo foi mapear as pesquisas sobre intervenções ou programas de educação sexual, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a fim de identificar os desafios e as potencialidades relacionados aos programas de educação sexual. Neste sentido, foi possível identificar alguns dos principais desafios, assim como potencial dentro os estudos encontrados.

Dentre os desafios que são percebidos ao analisar os artigos, podemos citar a restrição de temas e do público para o qual se destina a educação sexual. Cerca de 70% dos artigos da amostra tiveram como objetivo realizar intervenções de educação sexual junto aos jovens e adolescentes (entre 10 e 26 anos), dos quais 92% das intervenções tiveram por objetivo abordar temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Este achado confirma dados da literatura que afirmam que, apesar da existência de leis e diretrizes em educação sexual nos mais diversos países que preconizam a abordagem da sexualidade de maneira ampla, na prática, ainda há o predomínio das intervenções de temas relacionados predominantemente à prevenção de ISTs e gravidez precoce em programas de educação sexual, que são destinados preponderantemente à população jovem (Furlanetto, Lauermann, Da Costa, & Marin, 2018). Outros temas de grande relevância para a educação sexual foram menos abordados, tais como comunicação assertiva (28%), consentimento (14%), diversidade de gênero (28%) direitos sexuais (0,7%), desejo sexual (0,7%), prazer sexual (0,7%) e papéis de gênero (0,7%). Pelo fato da maioria dos programas em educação sexual ainda abordarem prioritariamente a saúde sexual e reprodutiva, ainda há um desconhecimento sobre a importância, assim como o risco de não abordar outros temas, tais como, os direitos sexuais, a satisfação, o prazer, a igualdade de gênero, o consentimento e a violência (Furlanetto et al., 2018; Reis & dos Santos, 2011). Tais déficits na educação sexual podem trazer consequências negativas para a saúde e qualidade de vida da população, principalmente a feminina (Bay-Cheng, 2015; McCool-Myers et al., 2018; Reis & dos Santos, 2011).

A restrição da abordagem de temas em sexualidade não atende as necessidades de educação sexual, e pode contribuir para as desigualdades de gênero (Klein et al., 2019). A escassez na abordagem de temas, como direitos sexuais, desejo sexual, prazer sexual, e gênero, que estiveram presentes em menos de 1% da amostra das intervenções analisadas, pode contribuir para reforçar distorções e *scripts* sexuais tradicionais, além de limitar o desenvolvimento da agência sexual, principalmente nas mulheres (Bay-Cheng, 2015; Klein et al., 2019; Seabrook et al., 2017). Os *scripts* sexuais tradicionais reforçam a desigualdade

de gênero, ao permitir a agência e direitos sexuais aos homens, e promover passividade, vulnerabilidade e dependência das mulheres, resultando em grandes dificuldades no desenvolvimento da agência sexual feminina (Cense, 2019). A falta de conhecimento sobre os direitos sexuais, a falta de reconhecimento sobre o direito ao prazer, o rebaixamento dos parâmetros de satisfação sexual, as dificuldades de comunicação e inexpressão de desejos relacionadas à falta de agência sexual, podem predispor aos altos índices de disfunções sexuais femininas, principalmente à insatisfação e desejo, além do risco para múltiplas violências contra as mulheres (Cense, 2019; Clayton & Valladares Juarez, 2019; McCool-Myers et al., 2018; Townsend et al., 2020).

Além disto, ao tratar de temas mais frequentes como a prevenção de ISTS e a gravidez precoce, chama a atenção a estratégia da ‘abstinência sexual como melhor método para a prevenção de ISTs’, conforme propõe um estudo americano (Lecroy et al., 2021). Este dado reflete o conservadorismo, e inconsistência de informações transmitidas (Alldred & Fox, 2019; Reis & dos Santos, 2011). Apesar de os Estados Unidos da América e o atual cenário político brasileiro considerarem a abstinência sexual como estratégia preventiva para gravidez precoce e ISTs, já se reconhece que essa não seja uma recomendação eficaz para prevenção e promoção em saúde sexual (Carter, 2001; Furlanetto et al., 2018). Neste sentido, a educação sexual surge como estratégia alternativa e eficaz para corrigir distorções, desmistificar tabus e questionar normas sociais, morais e culturais, a fim de desenvolver a consciência crítica sobre atitudes em sexualidade como meio de promoção da agência sexual e cidadania (Alldred & Fox, 2019; Cense, 2019). A ideia não é que jovens ou adultos se abstenham da sua sexualidade, mas que recebam educação para desenvolver senso crítico e assertividade sobre suas percepções e atitudes (Bay-Cheng, 2015; Cense, 2019).

Além disto, considerando que os déficits de comunicação em educação sexual também podem envolver pais, pares e escola, fazendo com que informações sejam recebidas de maneira distorcida (Reis & dos Santos, 2011), um outro desafio é ampliar a educação de pais, que a exemplo do estudo de Lee et al. (2019), demonstra ser eficaz, ainda mais quando aborda temas amplos em saúde sexual, tais como saúde reprodutiva, relações de gênero, autocuidado, igualdade de gênero e comunicações na educação sexual com os filhos. Apesar de ter baixa representatividade na amostra, os estudos com os pais demonstraram aumentar o conhecimento e melhorar a assertividade das atitudes dos pais em relação à educação sexual dos filhos (Hwang & Chun, 2018, Lee, et. al, 2019).

Diante de 20% da amostra se caracterizar por programas destinados a pessoas com necessidades especiais, e ter como ponto positivo o envolvimento da rede de apoio, destacamos como um desafio a necessidade de incluir o desejo da pessoa com necessidades especiais na pauta da sua sexualidade (Alevriadou, Sereti, 2015; Er et al., 2017; Yıldız, & Cavkaytar, 2017). Os temas dos programas direcionados a este público tiveram como principal foco a anatomia e as mudanças corporais, a masturbação e a prevenção à violência sexual (Alevriadou, & Sereti, 2015; Er et al., 2017; Yıldız, & Cavkaytar, 2017), esquecendo que as pessoas com necessidades especiais também sentem desejo. É perceptível que muitos temas trabalhados junto deste público, se assemelhem a educação sexual de crianças, embora a maioria tenha idade jovem ou adulta, o que remete para a sua infantilização. O desenvolvimento de metodologias para abordar o prazer e o desejo, adequadas às pessoas com necessidades especiais deve ser incentivado, a fim de atender as suas demandas em sexualidade e desenvolver a sua agência sexual (Cense, 2019).

Como grande potencial de toda a amostra coletada, podemos citar que todos os programas/intervenções em educação sexual demonstraram resultados positivos, independente do público, dos objetivos e dos temas abordados. Todos os programas trouxeram resultados indicativos de contribuição para promoção de saúde sexual, aumento de conhecimento e maior assertividade nas atitudes em sexualidade. Este dado desmistifica a noção de que a educação sexual é ruim, ou prejudicial, tal como temos observado nos últimos tempos, nos discursos políticos de extrema direita.

5. Considerações Finais

O presente estudo demonstrou, por meio de uma revisão integrativa de literatura relativa a intervenções ou programas de educação sexual dos últimos dez anos, os desafios e as potencialidades relacionados aos mesmos. Percebeu-se a necessidade de ampliar o público-alvo dos programas para além dos jovens, assim como diversificar os temas, incluindo abordar direitos sexuais, satisfação, prazer, igualdade de gênero, consentimento, violência, diversidade e comunicação, a fim de promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, tal como preconizam os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). A educação para pais e a percepção do desejo da pessoa com necessidades especiais também representam desafios em educação sexual. Como potencialidades, destaca-se o caráter positivo e benéfico de todas as intervenções em educação sexual analisadas neste estudo.

Estes achados demonstram que existe um longo caminho a percorrer, e que a educação sexual deve ser muito mais do que as intervenções focadas na prevenção de ISTs e da gravidez precoce, o seu público deve incluir todas as faixas etárias, não somente jovens, e que a escola é um, dentre tantos outros espaços para promoção da educação. Todos têm direito a educação sexual, que além de transmitir informações, promova o questionamento das normas e *scripts* sociais e a consciência crítica sobre atitudes em sexualidade como meio de promoção da agência sexual e cidadania. Os profissionais da área e governantes têm o desafio de ultrapassar o conservadorismo moral e religioso, a fim de estruturar políticas que afastem os cidadãos dos padrões normativos tradicionais que mantêm tabus, desinformação e distorções sobre sexualidade, a fim de conduzir indivíduos e sociedade para uma educação que promova a qualidade de vida, a igualdade de gênero, a tolerância e o respeito às diversidades. Deste modo, pode contribuir-se para que as políticas de educação sexual deixem de ser contingenciais e se direcionem ao encontro de uma agenda política mais progressista, igualitária e socialmente justa. Para tal, futuros estudos são necessários, no sentido de aprofundar a investigação sobre os déficits em educação sexual, a fim de formalizar propostas de intervenções eficazes, a fim de superar os desafios encontrados neste estudo. É necessário pensar em propostas que abordem direitos sexuais, satisfação, prazer, igualdade de gênero, consentimento, violência, diversidade e comunicação, dentre outros temas em educação sexual que contribuam para o desenvolvimento da agência sexual e cidadania para todas as faixas etárias, em diversificados espaços de promoção de saúde e educação.

Referências

- Alekseeva, E. G., Krasnopolskaya, I., & Skokova, Y. (2015). Introducing sexual education to Russian schools: Effects of dance4life program on perceptions and behavior of adolescents and teachers. *Health Education*, 115(1), 7-37. <https://doi.org/10.1108/HE-02-2014-0014>
- Alevriadou, A. & Sereti, I. (2016). Educational Intervention Programme in Sexual Education of a Pre-Adolescent Boy with Prader-Willi Syndrome: A Case Study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 185, 98-103. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.03.438>
- Allred, P., & Fox, N. J. (2019). Assembling Citizenship: Sexualities Education, Micropolitics and the Becoming-Citizen. *Sociology*, 53(4), 689-706. <https://doi.org/10.1177/0038038518822889>
- Associação para o Planejamento da Família (APF). (2021). *Educação na escola*. Recuperado de <http://www.apf.pt/educacao-sexual>
- Bay-Cheng, L. Y. (2015). The Agency Line: A Neoliberal Metric for Appraising Young Women's Sexuality. *Sex Roles*, 73(7-8), 279-291. <https://doi.org/10.1007/s11199-015-0452-6>
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in psychology*, 3(2), 77-101. doi:10.1191/1478088706QP0630A.
- Bueno, R. C. P., & Ribeiro, P. R. M. (2018). História da educação sexual no Brasil: Apontamentos para reflexão. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 29(1), 49-56. doi: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.41>
- Carter, J. B. (2001). Birds, bees, and venereal disease: Toward an intellectual history of sex education. *Journal of the History of Sexuality*, 10(2), 213-249. <https://doi.org/10.1353/sex.2001.0022>
- Cense, M. (2019). Rethinking sexual agency: proposing a multicomponent model based on young people's life stories. *Sex Education*, 19(3), 247-262. <https://doi.org/10.1080/14681811.2018.1535968>

- Chi, X.; Hawk S.T.; Winter S.; Meeus W. (2015) The effect of comprehensive sexual education program on sexual health knowledge and sexual attitude among college students in Southwest China. *Asia Pacific Journal of Public Health*. 27(2) doi: 10.1177/1010539513475655.
- Clayton, A. H., & Valladares Juarez, E. M. (2019). Female Sexual Dysfunction. *Medical Clinics of North America*, 103(4), 681–698. <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2019.02.008>
- Er, R. K., Büyükbayraktar, Ç. G. & Kesici, Ş. (2016). Developing a sexual education program for students with special education needs. *Turkish Journal of Education*, 5(4), 224-234. DOI: 10.19128/turje.267920
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Editorial - Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. doi: 10.5935/1415-2762.20140001
- Espada J.P.; Morales A.; Orgilés M.; Jemmott J.B. 3rd; Jemmott L.S. (2015) Short-term evaluation of a skill-development sexual education program for Spanish adolescents compared with a well-established program. *Journal of Adolescent Health*. 56(1), 30-7. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.018
- Furlanetto, M. F., Laueremann, F., Da Costa, C. B., & Marin, A. H. (2018). Sexual education in Brazilian education: Systematic revision of the literature. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 550–571. <https://doi.org/10.1590/198053145084>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2),335-342. doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017
- García-Vázquez, J., Ordóñez, A. L., & Álvarez, Ó. S. (2012). Evaluacion de proceso del programa de educacion afectivo-sexual Ni ogros ni princesas. *Global health promotion*, 19(2), 78–86. <https://doi.org/10.1177/1757975912441224>
- González, S. C. (2015). “Educación sexual mediática”. Incorporando la alfabetización mediática crítica en un programa de educación sexual para educación secundaria obligatoria. *Redes.com. Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación*, 12. doi: 10.15213/redes.n12.p194
- Heras, D. & Lara, F. & Fernández-Hawrylak, María (2016). Evaluation of the Effects of the Sexual Education Programme SOMOS on Sexual Experience and Attitudes of Adolescents Towards Sexuality. *Revista de Psicodidáctica*, 21(2), 321-337. Doi: 10.1387/REVPSICODIDACT.14300
- Millan Z.H., Polanco E. B., Hernández P. L., Rodríguez N.A., Águila L. C. (2015). Efectividad del programa psicoeducativo de educación sexual y salud reproductiva. *Revista Cubana de Enfermería*, 31 (1) Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/136>
- Hwang, H. Y. & Chun, Y. (2018). Effect of sexual education program on sexual health knowledge of tribal adolescents in the Philippines. *Asia Life Sciences*, 15 (1), 661 – 6681. DOI INEXISTENTE.
- Kim, M. J.; Kim, S. H. & Choi, Y. S. (2018) The effect of sexual education program on spinal cord injured couples on disability acceptance, self-esteem, and marital relationship enhancement. *Biomedical Research (India)* 29 (20), 3737- 3741. doi: 10.4066/biomedicalresearch.29-18-1113
- Klein, V., Imhoff, R., Reininger, K. M., & Briken, P. (2019). Perceptions of sexual script deviation in women and men. *Archives of Sexual Behavior*, 48(2), 631–644. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1280-x>
- Krugu, J. K., Mevissen, F. E. F., Van Breukelen, G., & Ruiter, R. A. C. (2018). SPEEK: effect evaluation of a Ghanaian school-based and peer-led sexual education programme. *Health Education Research*, 33(4), 292-314. <https://doi.org/10.1093/her/cyy017>
- LeCroy, C. W., Milligan-LeCroy, S., & Lopez, D. (2021). Guy talk: a gender-specific sexual education program to reduce sexual risk behaviors with high school males. *Health Education & Behavior*, <https://doi.org/10.1177/10901981211010441>
- Lee, P. I., Lai, H. R., Lin, P. C., Kuo, S. Y., Lin, Y. K., Chen, S. R., & Lee, P. H. (2020). Effects of a parenting sexual education program for immigrant parents: A cluster randomized trial. *Patient education and counseling*, 103(2), 343–349. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2019.08.027>
- McCool-Myers, M., Theurich, M., Zuelke, A., Knuettel, H., & Apfelbacher, C. (2018). Predictors of female sexual dysfunction: A systematic review and qualitative analysis through gender inequality paradigms. *BMC Women's Health*, 18(1), 1–15. <https://doi.org/10.1186/s12905-018-0602-4>
- Mobredi, K., Hasanpoor-Azghady, S. B., Azin, S.A., Haghani, H. & Farahani, L. A. (2018). Effect of the sexual education program on the knowledge and attitude of preschoolers' mothers. *Journal of Clinical and Diagnostic*, 12 (6), JC06 - JC091 DOI: 10.7860/JCDR/2018/32702.11616
- Morales, A., Orgilés, M., & Espada, J. P. (2020). Sexually Unexperienced Adolescents Benefit the Most From a Sexual Education Program for Adolescents: A Longitudinal Cluster Randomized Controlled Study. *AIDS education and prevention: official publication of the International Society for AIDS Education*, 32(6), 493–511. <https://doi.org/10.1521/aeap.2020.32.6.493>
- Nelas, P., Aparício, G., Duarte, J., Ferreira, M., Albuquerque, C., & Fernandes, C. (2013). Sexual education in school context: the efficiency of a training intervention. *Atencion primaria*, 45(2),208–215. [https://doi.org/10.1016/S0212-6567\(13\)70024-6](https://doi.org/10.1016/S0212-6567(13)70024-6)
- Reis, C. B., & dos Santos, N. R. (2011). Unequal gender relations in the speech of adolescents. *Ciencia e Saude Coletiva*, 16(10), 3979–3984. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011001100002>
- Ribeiro, J.M.; Pontes, A.; Santos, L.R. (2012) Atitudes face à sexualidade nos adolescentes num programa de educação sexual. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 13(2), 340-355. DOI INEXISTENTE.
- Seabrook, R. C., Ward, L. M., Cortina, L. M., Giaccardi, S., & Lippman, J. R. (2017). Girl power or powerless girl? Television, sexual scripts, and sexual agency in sexually active young women. *Psychology of Women Quarterly*, 41(2), 240–253. <https://doi.org/10.1177/0361684316677028>

Shekar, A., Gross, A., Luebbers, E., & Honsky, J. (2020). Effects of an Interprofessional Student-Led Sexual Education Program on Self-Efficacy and Attitudes About Sexual Violence in Youths in Juvenile Detention. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, 33(3), 302–306. <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2019.12.005>

Townsend, J. M., Jonason, P. K., & Wasserman, T. H. (2020). Associations between motives for casual sex, depression, self-esteem, and sexual victimization. *Archives of Sexual Behavior*, 49(4), 1189–1197. <https://doi.org/10.1007/s10508-019-01482-3>

United Nations Population Fund (UNFPA). (2014). *Operational Guidance for Comprehensive Sexuality Education: A Focus on Human Rights and Gender*. New York. Recuperado de <https://www.unfpa.org/publications/unfpa-operational-guidance-comprehensive-sexuality-education>

Woerner, J., & Abbey, A. (2017). Positive feelings after casual sex: The role of gender and traditional gender-role beliefs. *Journal of Sex Research*, 54(6), 717–727. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1208801>

Wolpe, R. E., Zomkowski, K., Silva, F. P., Queiroz, A. P. A., & Sperandio, F. F. (2017). Prevalence of female sexual dysfunction in Brazil: A systematic review. *European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology*, 211, 26–32. <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2017.01.018>

Yıldız, G., Cavkaytar, A. Effectiveness of a Sexual Education Program for Mothers of Young Adults with Intellectual Disabilities on Mothers' Attitudes Toward Sexual Education and the Perception of Social Support. *Sex Disabil* 35, 3–19 (2017). <https://doi.org/10.1007/s11195-016-9465-5>